

## “ESTUDANDO O SAMBA – TOM ZÉ”: UMA CRÍTICA A TRADIÇÃO EDUCACIONAL

**Autores:** KATRINE PAIVA DE ARAUJO;

**RESUMO:** A obra “*O livro do disco – Estudando o Samba Tom Zé*” de Bernardo Oliveira traz um olhar diferente sobre Tom Zé, artista baiano, destoante da tradição musical. Um artista de reconhecimento internacional, que no Brasil teve pouca notoriedade por seu caráter radical e experimental. Em seu livro Bernardo Oliveira nos contextualiza historicamente, e é em meio a uma ditadura militar que a arte ganha caráter essencialmente político, sendo o artista oprimido a se ater a uma estética, um poder que manipulava até as formas de rebeldia, que Tom Zé vem com seu traço irônico fazendo um movimento contrário. Objetiva-se neste trabalho explicar sobre o que para Tom Zé viria a ser “Estudando”, com o intuito de refletir sobre o papel da educação e como o docente que pretende formar um “cidadão” com pensamento crítico é preciso ser como nosso artista e quebrar os ditames das pessoas pré-fabricadas. Tom Zé considerado um artista marginal, defende a ideia do anti-herói, para ele o que deve existir é o respeito pelas desigualdades, são as tradições que precisam ser combatidas e não as pessoas. É esse ideal abrangente que o professor deve ter em sala de aula, uma política que acolha as diferenças e não as segregue em vários grupos, que acabam por se tornarem fracos e sem ideologias. Dessa forma podemos concluir que a música assim como “estudo” tem papel emancipador na vida do homem, se faz necessário que saíamos da zona de conforto e comece-mos a pensar fora da caixa, para enfim conseguirmos levar através tanto da filosofia quanto de qualquer outra ciência a verdadeira liberdade que só se dá através do conhecimento de si, podendo ser o professor o maior influenciador.